



REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia
www.sba.com.br



ARTIGO DIVERSO

Tradução e adaptação transcultural da *Pain Quality Assessment Scale (PQAS)* para a versão brasileira[☆]



Anamada Barros Carvalho^{a,b,c,*}, João Batista Santos Garcia^{a,b,d},
Thayanne Kelly Muniz Silva^b e João Victor Fonseca Ribeiro^b

^a Ambulatório de Dor Crônica, Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), São Luís, MA, Brasil

^b Liga Acadêmica de Dor Maranhão, São Luís, MA, Brasil

^c Ciências da Saúde, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

^d Disciplina de Anestesiologia, Dor e Cuidados Paliativos, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil

Recebido em 9 de agosto de 2013; aceito em 30 de outubro de 2013

Disponível na Internet em 30 de agosto de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Neuropatia;
Quimioterapia;
Instrumentos
de auto-relato;
Tradução;
Adaptação
transcultural

Resumo

Introdução: a maioria dos pacientes com câncer são tratados com quimioterápicos e a neuropatia periférica é um problema clínico sério e comum que afeta os pacientes em tratamento oncológico. Entretanto, tais sintomas são subjetivos sendo subdiagnosticado pelos profissionais de saúde. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos de autorrelato para superar essa limitação e melhorar a percepção do paciente sobre o seu tratamento ou condição clínica.

Objetivo: traduzir e adaptar transculturalmente a versão brasileira do Pain Quality Assessment Scale (PQAS), constituindo em um instrumento útil de avaliação da qualidade da dor neuropática em pacientes com câncer.

Método: o procedimento seguiu as etapas de tradução, retrotradução, análise das versões português e inglês por um comitê de juízes e pré-teste. O pré-teste foi realizado em 30 pacientes com câncer em tratamento quimioterápico seguindo normas internacionalmente recomendadas, sendo as versões finais comparadas e avaliadas por comitê de pesquisadores brasileiros e da MAPI Research Trust, originadores da escala.

Resultados: as versões um e dois apresentaram 100% de equivalência semântica com a versão original. Na retrotradução houve diferenças na tradução linguística com a versão original. Após a avaliação do Comitê de Juízes, foi encontrada uma falha na equivalência empírica e na equivalência idiomática. No pré-teste, duas pessoas não entenderam o item 12 da escala, sem interferir na elaboração final da mesma.

[☆] Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello.

* Autor para correspondência.

E-mail: anamadac@yahoo.com.br (A.B. Carvalho).

Conclusão: o instrumento agora traduzido e adaptado transculturalmente é apresentado nessa publicação e, atualmente, encontra-se em processo de validação clínica no Brasil.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Neuropathy;
Chemotherapy;
Self-report
instruments;
Translation;
Cross-cultural
adaptation

Translation and transcultural adaptation of Pain Quality Assessment Scale (PQAS) to Brazilian version

Abstract

Introduction: most cancer patients are treated with chemotherapy, and peripheral neuropathy is a serious and common clinical problem affecting patients undergoing cancer treatment. However, the symptoms are subjective and underdiagnosed by health professionals. Thus, it becomes necessary to develop self-report instruments to overcome this limitation and improve the patient's perception about his medical condition or treatment.

Objective: translate and culturally adapt the Brazilian version of the Pain Quality Assessment Scale (PQAs), constituting a useful tool for assessing the quality of neuropathic pain in cancer patients.

Method: the procedure followed the steps of translation, back translation, analysis of Portuguese and English versions by a committee of judges, and pretest. Pretest was conducted with 30 cancer patients undergoing chemotherapy following internationally recommended standards, and the final versions were compared and evaluated by a committee of researchers from Brazil and MAPI Research Trust, the scale's creators.

Results: versions one and two showed 100% semantic equivalence with the original version. Back-translation showed difference between the linguistic translation and the original version. After evaluation by the committee of judges, a flaw was found in the empirical equivalence and idiomatic equivalence. In pretest, two people did not understand the item 12 of the scale, without interfering in the final elaboration.

Conclusion: the translated and culturally adapted instrument is now presented in this publication, and currently it is in the process of clinical validation in Brazil.

© 2014 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

As experiências dolorosas não são iguais. As pessoas utilizam a palavra "dor" para descrever uma grande variedade de sensações e experiências decorrentes de diversas etiologias. Embora a intensidade ou a magnitude da dor seja a característica mais avaliada na experiência clínica e em pesquisas científicas, atualmente já temos conhecimento que as pessoas podem apresentar a mesma intensidade da dor, mas com qualidades diferentes.¹

A maioria dos pacientes com câncer são tratados com quimioterápicos. A supressão medular e a toxicidade renal e neurológica são os efeitos adversos mais frequentemente observados após a utilização dos agentes quimioterápicos no tratamento de doenças oncológicas, constituindo os principais motivos para a suspensão do tratamento antineoplásico ou para a mudança do regime de tratamento. A neurotoxicidade, que envolve tanto o sistema nervoso periférico quanto o central, tende a ocorrer no início e a persistir mesmo com a diminuição ou a suspensão do tratamento quimioterápico.²⁻⁷

Atualmente, aumentou o interesse na percepção subjetiva dos pacientes sobre a intensidade e os efeitos da Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterápico (NPIQ)

e vários instrumentos de auto-relato estão sendo desenvolvidos para avaliar a percepção do paciente sobre o seu tratamento ou condição clínica.^{4,6-11}

Dentre os instrumentos de auto-relato utilizados na prática clínica existe a *Pain Quality Assessment Scale* (PQAS) (fig. 1) ou Escala de Avaliação da Qualidade da Dor (EAQD) (anexo). A EAQD não é específica para NPIQ, mas deriva de uma escala denominada *Neuropathic Pain Scale* (NPS) ou Escala de Dor Neuropática (EDN). A EDN foi desenvolvida para quantificar uma breve medida da dor neuropática, sendo o primeiro instrumento desenhado especificamente para tal fim.¹² A escala inclui dois itens que avaliam as dimensões globais de intensidade e de dor intolerável, além de oito itens onde são descritas qualidades específicas da dor neuropática como: "facada", "queimação", "mal localizada", "congelando", "sensível como carne viva", em "coceira", "superficial" e "profunda".¹² Posteriormente, foi observada a necessidade de adicionar 10 descritores relacionados à qualidade da dor ("sensível como uma ferida", "dormência", "choques", "formigamento", "irradiando", "latejante", "como uma dor de dente", "fisgada", "como uma cólica" e tipo "peso") aumentando a validade de conteúdo da EDN e 3 itens relacionados à

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2749203>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2749203>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)